

*Não Alnhados e G77+China
exigem a retirada de Cuba da
lista de terrorismo*

Image not found or type unknown

@CubaMINREX

Nova York, 15 de junho (RHC) O Movimento dos Não-Alinhados (Mnoal) e o Grupo dos 77+ China pediram no sábado, em uma declaração conjunta, que Cuba seja retirada da lista norte-americana de países que supostamente patrocinam o terrorismo.

As duas alianças descreveram essa inclusão como uma acusação injusta e infundada que serve de pretexto para impor medidas coercitivas unilaterais adicionais contra a Ilha, endurecendo de modo sem precedente o bloqueio econômico, comercial e financeiro contra o povo cubano.

O comunicado instou o governo de Joe Biden a pôr fim a esse cerco de mais de seis décadas, que constitui o maior impedimento para o pleno desenvolvimento do país.

Nesse sentido, pediram o cumprimento das 31 resoluções adotadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a necessidade de acabar com o bloqueio contra Cuba.

A declaração reiterou sua firme rejeição à imposição de leis e regulamentos com impacto extraterritorial e todas as outras formas de medidas coercitivas, incluindo sanções unilaterais contra países em desenvolvimento, e reiterou a necessidade de eliminá-las já.

No final de maio, o Departamento de Estado confirmou a retirada de Cuba da lista de países que, segundo os EUA, "não cooperam plenamente" na luta contra o terrorismo.

No entanto, tanto a comunidade internacional quanto o governo cubano consideram a disposição insuficiente, pois não é equivalente à eliminação da lista de países patrocinadores do terrorismo, o que implica sérias limitações para o intercâmbio econômico e comercial do país caribenho.

O presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, insistiu que retirar seu país da lista de patrocinadores do terrorismo seria a atitude mais correta e coerente.

"Os Estados Unidos devem fazer o que é correto e coerente com essa posição: retirar Cuba da lista arbitrária do Departamento de Estado e pôr fim às medidas econômicas coercitivas que a acompanham", escreveu o presidente em sua reação ao anúncio.

Por sua vez, o ministro cubano das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez, disse que o governo de Joe Biden "deve cessar toda manipulação política da questão e pôr fim à nossa inclusão arbitrária e injusta na lista de países que patrocinam o terrorismo".

Cuba foi incluída pela primeira vez na lista de patrocinadores do terrorismo do Departamento de Estado durante o governo do presidente Ronald Reagan, em 1982.

Em 2015, o então presidente Barack Obama considerou que a designação não tinha sentido no caso da Ilha e a removeu.

Quatro anos depois, Donald Trump reintegrou Cuba alguns dias antes de deixar a Casa Branca, algo que seu sucessor democrata mantém, apesar dos apelos para que retifique essa postura em sua política em relação à Ilha.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/nacionales/357490-nao-alnhados-e-g77china-exigem-a-retirada-de-cuba-da-lista-de-terrorismo>



Radio Habana Cuba